

Lula cancela a publicação de autobiografia

Paulo Buscato

SÃO PAULO — O candidato do PT à Presidência de República, deputado Luís Inácio Lula da Silva, decidiu cancelar a publicação de sua autobiografia — *Lula: O Coração da Estrela* — mesmo contra o desejo da maioria dos dirigentes petistas que tiveram acesso aos originais. O livro deveria ter 100 mil exemplares lançados no dia 12 de maio com o objetivo de arrecadar fundos para campanha eleitoral do PT. “Não quero que o livro saia. Não é momento, temos de nos preocupar com a eleição”, afirmou Lula. “Depois que eu revi os originais considereei que a publicação não seria oportuna. Além disso, a última palavra é minha”, encerrou.

Essa decisão do candidato petista não é compartilhada por outros assessores diretos de Lula. “Acho que o livro deveria ser publicado porque mostra uma série de histórias humanas”, diz o jornalista Ricardo Kotscho, assessor de imprensa do candidato do PT. “Mas reconheço que algumas delas poderiam trazer polêmica”, admitiu. Kotscho espera que autobiografia possa ser lançada depois da campanha eleitoral.

Desistência — O deputado Luís Inácio Lula da Silva nega que a desistência de publicar o livro tenha sido provocada em razão da revelação feita pelo **JORNAL DO BRASIL**, no dia 27 de abril, de um dos segredos de sua vida pessoal — a existência de uma filha de 15 anos, Lúria Carneiro da Silva, nascida de um relacionamento amoroso, em 1974, entre o então secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e a enfermeira Miriam Carneiro. “O livro trataria de assuntos que envolvem muitas pessoas que não foram consultadas”, justificou Lula.

A intenção de Lula de não publicar o livro ganhou força, no entanto, depois de reportagem publicada pelo **JORNAL DO BRASIL**. “Eu não posso entender como é que a imprensa teve conhecimento de um livro cujos originais estão nas mãos de apenas sete pessoas do partido”, desabafou o candidato assim que a revelação foi publicada. Irritado, Lula não escondeu o seu inconformismo com a divulgação antecipada da existência de sua filha de 15 anos.

O projeto da autobiografia de Lula surgiu dentro do próprio PT e consumiu 20 horas de gravações de entrevistas dadas pelo candidato a seu amigo pessoal Carlos Alberto Libânio Christo, o Frei Beto, e ao cientista político Francisco Weffort, membro da Executiva Nacional do partido. As sessões de gravações começaram no Natal do ano passado e foram retomadas durante os dias de carnaval. Sob recomendação de sigilo máximo, o texto final foi distribuído a sete dirigentes do PT para sugestões e críticas. Naquela época, Lula já alimentava dúvidas sobre a conveniência da publicação. “Tenho medo de cometer injustiças”, argumentava.